

Notícias do SAEP-DF

Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar em
Estabelecimentos Particulares de Ensino no Distrito Federal

Ano IV - nº 10
Agosto/Setembro - 2010



Ensino Superior

CCT 2010: patrões querem piorar o que já era ruim

Na 7ª rodada de negociação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2010 do ensino superior, realizada no dia 12 de agosto, os empregadores deram mais uma demonstração de desrespeito e desinteresse por uma política de valorização dos trabalhadores – retrocederam para um piso de R\$ 580 para função que não exige nível médio, e R\$ 630 para função que exige – sendo que em 2011, o salário mínimo pode chegar a R\$ 570. **Página 3**



Fotos: Daiana Lima

Diretores do SAEP (D) debatem com representantes do Sindepes

Por mais lucros, trabalho é depreciado



Segundo representantes patronais, instituições como a FTB – que atrasa salário, férias, 13º, FGTS, dentre outros direitos - inviabilizaram fechamento da convenção na 7ª rodada de negociação. Como pode uma instituição “ficha suja” ter voz entre os empresários da educação? Para o SAEP, esta atitude é uma desculpa para tentar depreciar ainda mais a proposta inicial do Sindicato, que reivindica pisos de R\$ 800 e R\$ 850. **Página 3**

SAEP-DF Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar em Estabelecimentos Particulares de Ensino no Distrito Federal

2º Seminário

Data: 1º de outubro de 2010
Horário: 8 às 18 horas
Local: CET da CNTC - SGAS 902 - Bloco C
Inscrições: www.saepdf.org.br

SCS Q. 1, Bloco K, Sala 202, Ed. Denasa - Brasília/DF - CEP: 70398-900
Telefone: (61) 3534-8685 - Fax: (61) 3534-8688
E-mail: atendimento@saepdf.org.br

No seminário, o SAEP vai debater com os auxiliares a organização da categoria, pois neste ano em que a entidade completa 5 anos de fundação e organização é essencial tratar sobre os rumos do Sindicato. Ficha de inscrição está disponível nesta edição do informativo. **Página 5**

AÇÕES DO SINDICATO

SAEP intensifica trabalho de base com auxiliares em educação **Página 4**

ELEIÇÕES 2010

Dilma lidera no Brasil. No DF, Agnelo sobe e Roriz cai **Página 6**

As eleições e os interesses dos trabalhadores em educação

Numa democracia representativa como a brasileira, o eleitor (povo) é co-responsável pelos deputados e senadores que elege. Desse modo, queremos estimular a consciência política dos auxiliares de administração escolar para as eleições de 3 de outubro, de maneira que o voto deste importante segmento da educação no DF seja crítico e inteligente.

As eleições são um dos poucos momentos em que neste País, que ainda se caracteriza pela injustiça e desigualdade, os pobres e os ricos

têm o mesmo peso e importância. Para cada cidadão-eleitor, um voto.

Em nível nacional, estão em disputa 1.654 cargos – um de presidente da República, 27 de governador, 513 de deputado federal, 1.059 de deputado estadual e 54 de senador, dois terços da Casa – sem contar um de vice-presidente da República, 27 de vice-governador e 108 de suplente de senador.

Em Brasília, os eleitores e eleitoras elegerão presidente da República e seu vice, um governador, dois senadores, oito deputados federais e 24 distritais.

A qualidade dos eleitos, saiba, tem relação com a qualidade dos eleitores. Desse modo, os eleitos terão o perfil dos eleitores. Não se esqueça!

Assim, colega auxiliar, o SAEP se une a todos aqueles que querem melhorar a democracia brasileira, com a eleição de homens e mulheres dignos das demandas de nosso povo, principalmente a dos trabalhadores.

O voto é o instrumento, na democracia, para mudar o que está errado e colocar a política a serviço dos interesses coletivos e da maioria. Só assim poderemos dar melhor rumo ao País e a Brasília.

Taxa assistencial: organização da categoria

O debate sobre a sustentação financeira do Sindicato ressurirá sempre que for necessário desenvolver jornadas de luta em defesa dos direitos e interesses da categoria.

O desconto da taxa assistencial, definido em assembleia dos trabalhadores e na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), é efetuado sempre após a assinatura da CCT, em razão do financiamento da campanha salarial desenvolvida pelo SAEP.

Esse compromisso com a sustentação do Sindicato precisa ser de cada um de nós, pois o objetivo do SAEP é estruturar-se para

defender os direitos e interesses coletivos dos trabalhadores em estabelecimentos de ensino.

Assim, as demandas e despesas contraídas pelo Sindicato durante a campanha salarial precisam ser financiadas por todos os trabalhadores.

Afinal, todos, indistintamente, usufruirão dos resultados da campanha salarial. Ou seja, filiado ou não ao Sindicato, o ganho salarial resultante da campanha será creditado no contracheque.

Por isso, entendemos ser absolutamente justo que todos dêem retorno à nossa entidade – o SAEP – não se opondo ao desconto da taxa assistencial, pois os recursos são revertidos para toda categoria.



SCS, Q. 1, Bl. K, Sl. 202
Ed. Denasa, Brasília-DF
CEP: 70398-900
Telefone:
(61) 3034-8685 / 8687
Fax: (61) 3034-8688
Endereço eletrônico:
atendimento@saepdf.org.br
Site: www.saepdf.org.br

DIRETORIA
Presidente:
Maria de Jesus da Silva

Carlos Alberto Rodrigues
Edimar de Souza Lopes
Flávio César de Oliveira
Idenes de Jesus Cruz
Jeferson de Souza Silva
José Edvaldo dos Santos

José Marcelo Martins
Mário Souto Lacerda
Merilene Pinheiro
Milton de Lima Ribeiro
Ozair Nunes Rosa
Valcirene Pereira Dias
Wagner dos Reis Ferreira
Willian Martins de Souza

Edição: Marcos Verlaine
Jornalista responsável:
Daiana Lima
Diagramação:
F4 Comunicação
Impressão: Stephanie
Gráfica e Editora Ltda.
Tiragem: 10 mil
exemplares

Fale com os diretores do SAEP

Para melhorar e facilitar o contato dos auxiliares em educação com os diretores do Sindicato, nesta edição do informativo Notícias do SAEP colocamos disponível os números dos celulares dos dirigentes da entidade:

Presidente:

■ Maria de Jesus: 9176-6119

Diretores:

■ Idenes Cruz: 9176-6106

■ José Edvaldo: 9333-4799

■ Mário Lacerda: 9176-7694

■ Ozair Nunes: 9249-8813



Às custas do trabalhador patrões querem aumentar lucros

Empregadores dão mais uma demonstração de desrespeito e desinteresse por política de valorização do trabalhador. SAEP não aceita retrocesso e apresenta proposta mínima

Na 7ª rodada de negociação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2010, do ensino superior, realizada no dia 12 de agosto, os empregadores deram mais uma demonstração do tamanho do desrespeito e do desinteresse por uma política de valorização dos trabalhadores.

O SAEP considera o resultado da assembleia patronal uma tentativa de retirar direitos, pois a proposta apresentada pela comissão de negociação que representa os empregadores foi reduzida, e, em alguns casos, houve até retirada.

A reunião dos empregadores deveria, na prática, discutir a melhoria da contraproposta apresentada pelo SAEP. Era o que o Sindicato aguardava, já que a primeira contraproposta patronal ficou bem abaixo do esperado.

"Nós tivemos uma regressão. Foi uma assembleia tumultuada, movimentada, até mais do que se esperava", disse a comissão que representa os empregadores.

Lucro sobe e salário diminui

A presidente do SAEP, Maria de Jesus, rebateu a proposta apresentada quando lembrou que a economia brasileira nos últimos anos tem crescido.

"Vocês reclamam, reclamam, mas, nós estamos num país em que a economia está crescendo. Estamos na capital do País e vocês apresentam esse salário rebaixado", rebateu a presidente.

Maria lembrou também que "o setor de educação é uma das áreas que mais se arrecada, que mais tem lucro".

Instituições fichas-sujas

O diretor Mário Lacerda afirmou que, da mesma forma que os empregadores retrocederam, o SAEP quer avançar. "Assim, haverá um impasse", disse.

"Aí eu quero ver como é que vocês [empregadores] vão fazer com o passivo do Banco de Horas. Acho muito difícil avançar nessa proposta", afirmou o diretor.

Mário criticou o Sindepes por aceitar instituições de ensino com várias irregularidades



Foto: Daiana Lima

À mesa negocial diretores do SAEP (D) debatem com representantes dos empregadores

participarem da formulação de propostas para os trabalhadores.

"Como é que se ouve uma instituição que atrasa salário, não deposita FGTS, INSS e agora quer passar essa conta para o auxiliar?", indagou.

Isso demonstra que os patrões querem se manter no mercado, aumentar seus lucros e dividir as despesas com o trabalhador, pagando salários baixíssimos.

O SAEP não aceita esse retrocesso.

Proposta patronal

A proposta apresentada pelo Sindepes, aprovada na assembleia patronal é a seguinte:

- Reposição plena do INPC
(Proposta do SAEP contemplada)

- Abono no valor de R\$ 90
(SAEP reivindica duas parcelas de R\$ 350)

- Piso de R\$ 580 para função que não exige nível médio, e R\$ 630 para função que exige

(Na 5ª rodada de negociação, o Sindepes propôs piso de R\$ 600 para função que não exige nível médio, e R\$ 650 para função que exige. Ou seja, houve um retrocesso na proposta)

- Banco de Horas sem redução e extrato do banco só quando for solicitado pelo trabalhador

(SAEP quer reduzir para 70 horas, extrato trimestral obrigatório e quando for solicitado pelo trabalhador)

- Bolsa de estudos de 85% - para quem trabalha há mais de 5 anos na instituição, e 70% - a partir dos 6 meses de trabalho

Proposta mínima do SAEP

Ainda na reunião de negociação, os representantes do SAEP apresentaram uma proposta mínima que pode contemplar a categoria:

- Piso de R\$ 600 para função que não exige nível médio, e R\$ 650 para função que exige, como apresentada na 5ª rodada de negociação;

- Ganho real de 1%;
- Abono salarial de R\$ 200, pago em duas vezes;

- Bolsa de estudos de 100% para quem está há mais de 5 anos na instituição, 85% para quem está há mais de 3 anos, e 70% a partir dos 6 meses de trabalho;

- Reposição plena do INPC; e
- Redução do Banco de Horas para 70 horas, extrato do banco trimestral obrigatório e quando solicitado pelo trabalhador.

Análise da notícia

Empresários querem piorar o que já era ruim

Os empresários da educação não têm o menor respeito pelos auxiliares. Esta é a constatação que o SAEP faz depois da 7ª rodada de negociação que, para nossa surpresa, ao invés de melhorarem a proposta salarial fizeram foi piorar.

A alegação dos representantes patronais é que algumas instituições que antes não fa-

ziam parte do Sindepes (sindicato patronal), ao participarem da última assembleia depreciaram ainda mais a proposta salarial.

É o caso da FTB (Faculdade da Terra de Brasília), que há anos recolhe do trabalhador e não deposita FGTS e Previdência Social. Uma instituição de ensino com esta prática não poderia jamais ter voz

entre os empresários que honram sua função social.

De uma coisa o SAEP tem certeza. Não aceitaremos a proposta apresentada. Ela humilha os auxiliares. E se continuar assim, daqui a pouco a categoria estará trabalhando por salário menor que o mínimo.

SAEP intensifica reuniões com auxiliares

A diretoria do SAEP, desde o início do ano, intensificou o contato com a categoria nas instituições de ensino.

Somente de janeiro a agosto houve mais de 150 reuniões em instituições da educação básica e do ensino superior.

Com isso, os representantes sindicais têm conhecido mais e melhor as necessidades dos trabalhadores e luta pela garantia e ampliação de direitos.

Apesar do aumento do trabalho do Sindicato, ainda falta muito a se conquistar. E isto, só será possível com a estruturação do SAEP, com o apoio e a participação de todos os trabalhadores.

O primeiro passo para que a categoria se organize é a filiação. Somente com o fortalecimento do Sindicato será possível mudar a realidade dos trabalhadores e acabar com as precárias relações de trabalho nas instituições de ensino do DF.

Depois de várias tentativas de se reunir com os auxiliares de algumas instituições, como a Unip, Uniceub e Unieuro, o SAEP entrou com ação judicial para cumprimento das cláusulas 16 e 17 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que tratam da liberdade de acesso do dirigente sindical nas dependências da instituição e do contato do Sindicato com os trabalhadores.

Veja algumas das instituições que, por decisão judicial, já foram visitadas pelo SAEP:

Unip

O SAEP reuniu-se, nos dias 11 e 18 de agosto com os trabalhadores da Universidade Paulista (Unip), para tratar sobre assuntos de interesse dos trabalhadores.

Na oportunidade, o Sindicato recebeu várias denúncias



Fotos: Daiana Lima

Auxiliares da Unip reunidos com diretores do SAEP



Trabalhadores do Uniceub recebem diretores do SAEP



Reunião com auxiliares da Unieuro, no campus da Asa Sul

dos auxiliares de administração, entre elas, a situação precária do refeitório da instituição.

Com isso, um dos representantes da Unip comunicou aos diretores do SAEP que até o fim do ano será realizada reforma no local para melhorar o refeitório.

Ainda no encontro com os auxiliares da universidade, os diretores do Sindicato so-

licitaram o agendamento de reunião com os proprietários da Unip.

A representante da instituição e a presidente da Cipa, que se propôs a marcar o encontro, concordaram com a reunião.

Uniceub

No dia 10 de agosto, os diretores do SAEP foram recebidos pelos auxiliares de educa-

ção do Centro Universitário de Brasília (Uniceub). O encontro durou cerca de 2 horas.

Apesar do boicote e da tentativa de enfraquecer o encontro do Sindicato com os trabalhadores, por parte dos empregadores da instituição, a reunião com os auxiliares que compareceram para as discussões foi boa e de grande importância.

Uma nova reunião será agendada para que todos os auxiliares de ensino do Uniceub possam participar e debater assuntos de seu interesse na instituição.

Unieuro

Após determinação da Justiça, a diretoria do SAEP se reuniu com os auxiliares de educação da Unieuro nos campi da Asa Sul, Águas Claras e Asa Norte, nos dias 17 e 31 de julho, e 7 de agosto, respectivamente.

As reuniões foram conduzidas com objetivo muito claro: fortalecer o Sindicato para conquistar direitos. Foram encontros dedicados à categoria na instituição.

Os diretores explicaram a necessidade de organização e mobilização para defender os direitos dos trabalhadores.

Devido às várias denúncias recebidas na Unieuro, os diretores do SAEP se reuniram, ainda, com a direção da faculdade para tratar sobre as reivindicações dos trabalhadores.

Os representantes do Sindicato apresentaram as reclamações dos auxiliares da instituição e questionaram os direitos desrespeitados.

Assim, ficou acordado que será marcada nova reunião com a direção da Unieuro para se construir um acordo coletivo de trabalho que atenda minimamente as demandas dos auxiliares na instituição.

A organização dos auxiliares em educação

Ficha de inscrição está disponível nesta edição do Notícias do SAEP e pode ser feita também pelo sítio do Sindicato. Garanta já sua participação

Às vésperas das eleições, o SAEP quer debater com os auxiliares de ensino a organização da categoria, pois neste ano em que a entidade completa 5 anos de fundação e organização é essencial tratar sobre os rumos do Sindicato.

Por isso, o SAEP realizará o 2º Seminário dos auxiliares em educação, no dia 1º de outubro, de 8 às 18 horas, no CET da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC), na 902 Sul.

A ficha de inscrição está disponível nesta edição do informativo Notícias do SAEP e também no sítio do Sindicato. Para se inscrever basta preencher a ficha e entregar para um representante do SAEP.

Desde o início deste ano, a diretoria do SAEP intensificou o ritmo de reuniões nas instituições – escolas, faculdades e universidades – com objetivo de tratar sobre os assuntos de interesse da categoria em seus respectivos locais de trabalho; levar a mensagem da entidade e a luta que o SAEP empreende com o propósito de organizar os auxiliares de en-

sino em defesa de seus direitos e conquistas.

Assim, o 2º Seminário dos auxiliares em educação vai debater assuntos que dizem respeito à vida e organização da categoria.

Colega, participe, pois o evento é do Sindicato para a categoria e sua estruturação para defesa e ampliação das conquistas dos auxiliares.

1º Seminário

Em 2009, o SAEP realizou com sucesso o 1º Seminário de Valorização dos Auxiliares de Administração Escolar, quando, entre outros assuntos, foram debatidos a campanha salarial daquele ano e, ainda, os cenários econômico, político e sindical, a fim de situar o segmento no debate das reivindicações da categoria, cuja relação foi e é econômica, política e, também, levava em consideração o nível de organização e intervenção da categoria naquele momento de definição das convenções coletivas de trabalho.

O 1º Seminário foi o maior evento da categoria não convocado pelos patrões.



Programação do seminário

8h – Café da manhã

9h – Abertura, composição da mesa com convidados: presidente do SAEP, Contee, CTB, Fitee e Fitrae/BC

10h45 – 1º Painel

“As eleições e os auxiliares em administração escolar”
Exposição: Apolinário Rebelo e Olgamir Amâncio
Presidente: Maria de Jesus

11h30 – Debate

12h – Almoço

14h – Explicação sobre as negociações coletivas

15h30 – 2º Painel

“A organização dos auxiliares em administração escolar”
Exposição: Marcos Verlaine (Diap) e Edson de Paula (Fitee)
Presidente: Mário Lacerda

15h30 – Debate

17h – Encerramento

O SAEP vai colocar disponível auxílio transporte para os auxiliares em educação que participarem do seminário.

Eleições 2010: SAEP co-edita Cartilha do Cidadão Consciente do Diap

Em 3 de outubro, os brasileiros vão eleger presidente da República, governadores, deputados federais e estaduais, além de senadores.

Por isso, com o objetivo de orientar os trabalhadores na escolha dos candidatos em que irão votar nas próximas eleições, o SAEP co-editou a "Cartilha do Cidadão Consciente".

A cartilha, elaborada pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), tem linguagem acessível e é mais uma contribuição para a formação da consciência política e para o aperfeiçoamento da democracia.

O voto consciente é uma importante arma para evitar os escândalos que criam desilusão e afastam os eleitores do exercício do direito de votar.

É preciso valorizar o voto consciente, defender a ética na política e a transparência no exercício de funções públicas, pressupostos que dependem de uma boa escolha.

A Cartilha do Cidadão Consciente pode ser acessada no sítio do Sindicato (www.saepdf.org.br) por todos os trabalhadores.

Também será entregue pelos diretores do Sindicato durante as reuniões com os auxiliares nas instituições de ensino.



2º Seminário:
A organização dos auxiliares em educação
Colega auxiliar garanta já sua participação!



FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____ Sexo: M F

Data Nasc.: _____

RG: _____ SSP: _____ CPF: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Cep: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

Endereço eletrônico: _____

Instituição: _____

Telefone da instituição: _____

Função: _____

Dilma tem 18 pontos de vantagem sobre Serra e venceria no 1º turno

Após o início da propaganda eleitoral no rádio e na TV, que começou no dia 17 e vai até o dia 30 de setembro, o instituto CNT/Sensus revela a presidenciável Dilma Rousseff (PT), da coligação Para o Brasil Seguir Mudando, à frente das intenções de voto, com 46%.

A pesquisa foi divulgada no dia 24 de agosto, e mostra que Dilma venceria no 1º turno, com 18 pontos percentuais de vantagem sobre seu principal oponente, o candidato do PSDB, José Serra, que despencou para 28,1% das intenções de voto.

Os dados mostram a senadora

Marina Silva (PV) em terceiro lugar com 8,1%. Votos em branco, nulos e indecisos somam 16,8%. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais para cima ou para baixo.

Na última pesquisa do instituto, a ex-ministra da Casa Civil do governo Lula liderava com 41,6%. José Serra aparecia com 31,6%, e Marina registrava 8,5%. Votos em branco, nulo e indecisos representavam 14,3%.

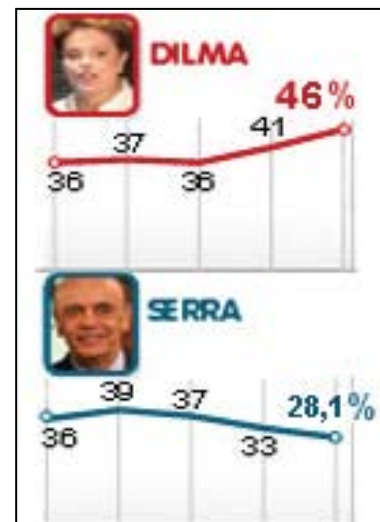
Segundo turno

O levantamento fez também uma simulação de segundo turno. Nele, Dilma aparece com 52,9%, contra 34% do ex-

governador de São Paulo. Dentro deste cenário, brancos, nulos e indecisos chegam a 13,2%.

Na pesquisa espontânea — em que os nomes dos candidatos não são indicados aos entrevistados — Dilma aparece com 37,2% das intenções de voto, contra 21,2% de Serra e 6% de Marina Silva. Brancos, nulos e indecisos representam 30,6%.

Para a 103ª Pesquisa CNT/Sensus, foram entrevistadas 2 mil pessoas, em 136 municípios de 24 estados, entre os dias 20 e 22 de agosto de 2010. A pesquisa foi registrada no TSE com o número 24903/2010.



Eleições no DF

Diferença entre Agnelo e Roriz cai para 8 pontos percentuais

Agnelo Queiroz (PT) teve sua candidatura deferida pelo TRE; Joaquim Roriz (PSC) continua inelegível, segundo a Lei Ficha Limpa

A pesquisa Datafolha, divulgada no dia 13 de agosto, revela que a diferença das intenções de voto entre Agnelo Queiroz (PT) e Joaquim Roriz (PSC) caiu para 8 pontos percentuais.

A diferença entre os candidatos ao governo do Distrito Federal era de 13 pontos percentuais na pesquisa anterior.

Roriz caiu para 41% das intenções de voto e Agnelo subiu para 33%.

Os dados também mostram que 15% dos entrevistados não sabem ainda em quem votar, e 8% disseram que pretendem votar em branco ou nulo.

A margem de erro é de 4 pontos percentuais para mais ou para menos.

O levantamento encomendado pelo jornal *Folha de S.Paulo* está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o número 24460/2010.

Ficha limpa

Por unanimidade, os desembargadores do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) deferiram, no dia 10 de



Candidatos ao GDF Agnelo Queiroz (PT) e Joaquim Roriz (PSC)

agosto, o registro da candidatura de Agnelo Queiroz (PT) ao governo do Distrito Federal.

O questionamento da candidatura de Agnelo foi feita pelo PTdoB, que alegava que a prestação de contas do candidato, quando foi ministro do Esporte, estaria com irregularidades.

No entanto, o relator do processo, desembargador federal

Hilton Queiroz, não chegou a analisar o mérito da ação que pedia o indeferimento do registro, pois, segundo sua análise, o PTdoB não seria parte legítima para entrar com a ação.

Assim, com a decisão do TRE, o candidato Ficha Limpa, Agnelo Queiroz, continua na corrida pelo governo do Distrito Federal.

Ficha suja

Também no dia 10 de agosto, o TRE indeferiu, mais uma vez, o registro de candidatura de Joaquim Roriz, candidato ao GDF pelo PSC.

O primeiro indeferimento aconteceu no dia 3 de agosto, por 4 votos a 2.

Com esta decisão, Roriz continua inelegível.

Roriz teve o pedido de candidatura indeferido pelo TRE com base na Lei da Ficha Limpa, que veta a candidatura de políticos condenados em decisão colegiada da Justiça ou que renunciaram ao mandato para não responderem a processo de cassação.

O ex-governador do DF renunciou ao mandato de senador em 2007 para escapar de um processo por quebra de decoro parlamentar no Conselho de Ética.

Além do Ministério Público Eleitoral, o candidato a deputado distrital Júlio Córdia (PV) e o PSol também pediram o indeferimento da candidatura de Roriz.

Auxiliar com cargo de chefia é patrão?

Marcos Verlaine*

Não. Não deveria ser. A rigor não é. Mas parece que esses ou essas trabalhadoras quando exercem cargo de chefia se arvoram em patrões. Comportam-se como patrões.

É a cultura de "capitão-do-mato" ou "feitor", que remonta ao período do escravismo no Brasil.

Nas reuniões que o Sindicato realiza com os auxiliares em educação nas instituições de ensino, tem sido comum que auxiliares que exercem cargo de chefia se comportarem como patrões.

Com atitudes que extrapolam a função. São verdadeiros feitos, algozes de seus colegas.

Queremos lembrá-los que, embora exerçam cargo de chefia, são auxiliares em educação, que podem ser demitidos como os demais colegas trabalhadores em educação. Assim, deveriam ter postura de colega, não de feitor ou capitão-do-mato.

O Sindicato respeita o trabalho desses colegas que exercem esses cargos de chefia, porém repudia essas atitudes, que enfraquecem ou tentam enfraquecer o trabalho da entidade sindical que procura se estruturar e se fortalecer, inclusive para defender os direitos desses trabalhadores.

É importante destacar, que em caso de demissão de um colega que exerça cargo de chefia na instituição de ensino, a rescisão será homologada no SAEP. Assim,



é inaceitável atitudes como a que ocorreu em reunião no Colégio Sigma da Asa Sul.

Com a reunião em vias de encerramento, uma auxiliar de ensino da escola entrou na sala em que acontecia a conversa entre os diretores do Sindicato e os trabalhadores e tentou proibir a jornalista do SAEP de fotografar o evento - praxe que acontece em todas as reuniões com a entidade - para registrar o encontro; mostrando, assim, sua autoridade de "chefe" no colégio.

Impostura

Os trabalhadores em educação que exercem cargo de chefia, como membros da categoria, são essenciais para o fortalecimento da luta por melhores condições de trabalho, salário e relações

de trabalho.

Mas vamos criticar com contundência e veemência quando percebermos que esses colegas participam dessas reuniões com papel de olheiro ou alcaguete de patrão ou de qualquer um que seja seu superior.

E mais, se algum colega se prestar a um papel assim, o Sindicato não terá nenhum tipo de complacência em denunciar publicamente isso que chamamos elegantemente de impostura, mas que merece outro adjetivo.

Não aceitaremos que esses colegas, não são todos, é claro, pois a generalização seria um erro grosseiro, participem desses encontros para intimidar ou inibir seus subordinados. Essa é uma atitude antiética com qual o Sindicato não compactuará e,

reiteramos, será sempre denunciada com vigor.

Capitão-do-mato

O capitão-do-mato era na origem um empregado público da última categoria encarregado de reprimir os pequenos delitos ocorridos no campo. Na sociedade escravocrata brasileira, a tarefa principal ficou a de capturar os escravos fugitivos.

O termo capitão-do-mato passou a incluir aqueles que, moradores da cidade ou dos interiores das províncias, capturavam fugitivos para depois entregá-los aos seus amos mediante prêmio.

Os capitães-do-mato gozavam de pouquíssimo prestígio social, seja entre os cativos que tinham neles os seus inimigos naturais, seja na sociedade escravocrata, que os considerava inferiores até em relação aos praças de polícia, e os suspeitava de seqüestrar escravos apanhados ao acaso, esperando vê-los declarados em fuga para depois devolvê-los contra recompensa.

Feitor

O significado do adjetivo "feitor", segundo o Dicionário Aurélio, é administrador de bens alheios; gestor. Superintendente que distribui e fiscaliza o serviço de trabalhadores, particularmente escravos; capataz.

(*) *Jornalista, é assessor de comunicação do SAEP*

Auxílio doença

Assédio moral pode virar acidente de trabalho

A Câmara analisa projeto de lei (PL 7.202/10) que equipara o assédio moral à categoria de acidente de trabalho, para efeito da concessão de benefícios da Previdência Social.

A legislação atual prevê apenas a lesão física contra o trabalhador – e desde que motivada por fato relacionado ao emprego – como hipótese de equiparação a acidente de trabalho.

O projeto, de autoria dos deputados Ricardo Berzoini (PT-SP), Pepe Vargas (PT-RS), Jô

Moraes (PCdoB-MG), Paulo Pereira da Silva (PDT-SP) e Roberto Santiago (PV-SP), observa que a ofensa moral vem sendo cada vez mais reconhecida como fator de risco nos ambientes de trabalho, com destaque para o assédio moral.

"Essas práticas podem causar danos à saúde física e mental não só daquele que é atingido, mas de todos que testemunham o ato", afirma a justificativa da proposta.

"Entendemos que, independentemente de ser ou não por motivo de disputa relacionada

ao trabalho, a ofensa física ou moral intencional no ambiente de trabalho deve ser considerada acidente de trabalho", argumentam os parlamentares.

O deputado Ricardo Berzoini acrescenta que é importante ampliar a proteção aos trabalhadores contra qualquer tipo de agressão, seja física ou psicológica, daí a necessidade de alterar o conceito previsto na lei que regulamenta a concessão dos benefícios da Previdência (Lei 8.213/91), que a define as situações em que a ofensa pode ser equipa-

rada a acidente de trabalho.

Transtornos

De 2006 a 2009 houve uma disparada nos auxílios-doença acidentários para trabalhadores com transtornos mentais e comportamentais, o que inclui o assédio moral.

A concessão do benefício saltou de 612 para 13.478, levando os técnicos do Ministério da Previdência a considerar a atualização da lista de doenças classificadas como acidente de trabalho para incluir o assédio moral.